

Perfil epidemiológico de mulheres com Fibromialgia no extremo norte do Espírito Santo

Epidemiological profile of women with Fibromyalgia in the far north of Espírito Santo

Hamanda Rodrigues Souza¹, Mariana Soares Leal Providello², Rafael Kock Faustini³, Vinicius Freitas da Silva⁴, José Roberto Gonçalves de Abreu⁵

RESUMO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada pela dor musculoesquelética difusa de origem não inflamatória, sendo considerada uma das condições reumatológicas mais frequentes em todo o mundo, onde segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, atinge cerca de 2,5% da população do país, sendo sua maioria mulheres. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo investigar o perfil das mulheres com fibromialgia em municípios do extremo norte do Espírito Santo, analisar o perfil sociodemográfico e compreender a limitação causada pela fibromialgia em suas atividades de vida diária e as possibilidades da Fisioterapia nesse cenário. O levantamento dos dados foi realizado através de um questionário eletrônico com contribuições dos questionários descritos na literatura SF-36 e QIF, onde após critérios de exclusão foram analisadas 68 respostas de mulheres fibromiálgicas, onde o grupo contemplou uma idade média de 48 anos, sendo em sua maioria casadas, com renda familiar predominante menor que dois salários mínimos. Quanto a influência da fibromialgia nas atividades de vida diária, 87% das fibromiálgicas se sentiram limitadas para realizar suas atividades por conta da FM, além de sua maioria apresentar dores intensas/muito intensas o que atrapalha em atividades tanto ocupacionais quanto de lazer, ressaltando o impacto da FM na vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Fibromialgia. Perfil epidemiológico. Fisioterapia. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Fibromyalgia (FM) is a syndrome characterized by diffuse musculoskeletal pain of non-inflammatory origin, considered one of the most common rheumatological conditions worldwide, where, according to the Brazilian Society of Rheumatology, it affects around 2.5% of the country's population. , the majority of whom are women. Therefore, this study aimed to investigate the profile of women with fibromyalgia in municipalities in the extreme north of Espírito Santo, analyze the sociodemographic profile and understand the limitations caused by fibromyalgia in their daily life activities and the possibilities of Physiotherapy in this scenario. Data collection was carried out using an electronic questionnaire with contributions from the questionnaires described in the literature SF-36 and QIF, where after exclusion criteria, 68 responses from fibromyalgic women were analyzed, where the group had an average age of 48 years, being in most of them married, with a predominant family income of less than two minimum wages. Regarding the influence of fibromyalgia on activities of daily living, 87% of fibromyalgia sufferers felt limited in carrying out their activities due to FM, in addition to the majority of them having intense/very intense pain, which hinders both occupational and leisure activities, highlighting the impact of FM on the lives of these women.

Keywords: Fibromyalgia. Epidemiological profile. Physiotherapy. Quality of life.

¹ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. <https://orcid.org/0009-0008-4143-1639>

E-mail:
hamandarodrigues@gmail.com

² Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. <https://orcid.org/0009-0003-1739-8887>.

³ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. <https://orcid.org/0000-0001-8330-0065>.

⁴ Doutorando em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta. Professor Pesquisador do Centro Universitário Vale do Cricaré. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

⁵ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Cricaré. <https://orcid.org/0000-0002-6098-9856>.

1. INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é considerada uma das condições reumatológicas mais frequentes em todo o mundo, e se trata de uma síndrome álgica, de etiologia desconhecida, e de natureza não inflamatória, que causa dor musculoesquelética difusa dentre outros sintomas, como fraqueza, fadiga, rigidez matinal, distúrbios do sono, alterações de humor, ansiedade, depressão, além de estar também algumas vezes associada a doenças como artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico (ARAÚJO *et al.*, 2015; CARVILLE *et al.*, 2008; HEYMANN *et al.*, 2010). Essa condição causa um grande impacto na vida do indivíduo acometido, onde por vezes o incapacita de realizar até mesmo atividades comuns do cotidiano.

Apesar de não ter sua etiologia completamente esclarecida, sabe-se que há nesses pacientes, uma amplificação da alteração do estímulo da dor como também uma alteração na sua percepção, sendo assim, pessoas com fibromialgia vão ter uma relação com a dor diferente das pessoas não acometidas, sendo possível observar, em estudos, um desequilíbrio nos neurotransmissores envolvidos na fisiologia da dor (CARVILLE *et al.*, 2008). Como seu diagnóstico é baseado somente em critérios clínicos, devido à ausência de exames complementares que a identifiquem (CAVALCANTE *et al.*, 2006), seus portadores ainda precisam enfrentar o preconceito da sociedade, que por muitas vezes trata sua dor como algo não real, tornando-se assim, uma condição que não afeta somente o físico, mas também o psicológico e o social.

Os portadores da fibromialgia utilizam-se de mais terapias analgésicas e procuram os serviços médicos e de diagnóstico com maior frequência que a população não acometida (HEYMANN *et al.*, 2010), sendo assim, seu tratamento hoje, por ser uma condição que incapacita o indivíduo pela dor, tem como principal objetivo amenizar o quadro álgico, devendo ser tratado de forma multidisciplinar incluindo tratamento farmacológico, não farmacológico e complementar/integrativo (CARMO; ANTONIASSI, 2018), onde a Fisioterapia tem um papel muito importante, com diversas técnicas e vertentes terapêuticas, que atuam no controle da dor, no aumento e/ou manutenção da funcionalidade do paciente, para que ele possa realizar suas tarefas a diárias.

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, a Fibromialgia afeta 2,5% da população mundial, sem diferenças entre nacionalidades ou condições socioeconômicas, e em geral afeta mais mulheres que homens, tendo maior prevalência em pessoas com idades entre 30 e 50 anos. Embora na região sudeste do Brasil estejam inseridos os

principais polos de desenvolvimento em saúde do país, juntamente com a região sul (ALVES *et al.*, 2022), o estado do Espírito Santo conta com uma escassez muito grande de pesquisas relacionadas a área.

Segundo Ramos (2016), o perfil epidemiológico exerce um papel de grande importância não apenas para o controle de doenças e seus vetores, mas também para a melhoria da saúde e da população, podendo assim, desconstruir preconceitos relacionados a essa patologia e orientar políticas públicas. Embora a fibromialgia não se trate de uma doença contagiosa, onde se há a necessidade de controlar uma infecção por exemplo, ela é extremamente dolorosa para quem é acometido, afetando também todos de seu convívio próximo, se fazendo assim necessário que as pessoas compreendam do que se trata a doença e como ela influencia na vida daquele paciente.

Um estudo realizado por Pereira e colaboradores (2009), no município de Vitória (ES), com pacientes acometidos por doenças reumatológicas, estimou-se a prevalência de fibromialgia em 1,7% da população, podendo chegar a 5,5% se só fosse utilizado como critério diagnóstico a dor difusa. No entanto, não há perfil desses pacientes e não há dados relacionados a como é tratada a fibromialgia no estado, sendo assim, a pergunta do estudo é: Qual é o perfil epidemiológico das mulheres com fibromialgia no extremo norte do Espírito Santo?

Para se ter uma dimensão do estágio da fibromialgia nesses municípios é necessário que se trace o perfil epidemiológico das mulheres da região. Ter um perfil epidemiológico permite que os familiares e a sociedade passem a enxergar e a compreender a realidade que vive o fibromialgico, possibilita uma visão geral dos serviços de saúde para que as necessidades daqueles pacientes sejam atendidas, esclarece a imprescindibilidade do atendimento ser realizado por uma equipe multidisciplinar, além de desconstruir tabus e preconceitos acerca da fibromialgia. Nesse contexto, ao se traçar o perfil desses pacientes, ainda mais se tratando de uma região em que não há estudos relacionados na área, se faz necessário que essa população receba visibilidade e reconhecimento, além de agregar informações aos bancos de dados sobre essa doença, para gerar informações que sirvam de base para ajudar no tratamento da FM.

O profissional de Fisioterapia tem como principal propósito trabalhar na restauração da funcionalidade de seus pacientes. A fibromialgia, como já foi abordado, tem um quadro de limitação pela dor importante, além de uma significativa diminuição da funcionalidade (LORENA *et al.*, 2016), onde as pessoas acometidas ficam por muitas vezes

impossibilitadas de realizar até mesmo atividades de vida diária. Sendo assim, o fisioterapeuta tem grande contribuição no tratamento da FM, onde sabendo-se quem são essas fibromiálgicas e qual o seu perfil epidemiológico, pode traçar um plano de tratamento muito mais direcionado para condição de seus pacientes, além de poder elaborar protocolos de tratamento, juntamente aos profissionais de outras áreas, criando-se assim um sistema efetivo e de ordem multidisciplinar para o tratamento de pessoas com fibromialgia.

Portanto, esse estudo se justifica para melhor compreender o impacto da fibromialgia na vida de mulheres fibromiálgicas, bem como colaborar para agregar dados sobre a fibromialgia no país. Dessa forma a pesquisa tem como objetivo investigar o perfil das mulheres com fibromialgia nos municípios do extremo norte do Espírito Santo, analisar o perfil sociodemográfico dessas mulheres, compreender a limitação causada pela fibromialgia em suas atividades de vida diária e as possibilidades da Fisioterapia nesse cenário, bem como servir de base para orientar políticas públicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados quantitativos e qualitativos, o qual, busca levantar o perfil de mulheres com fibromialgia nos municípios do extremo norte do Espírito Santo

O levantamento dos dados epidemiológicos foi realizado por meio de questionário eletrônico divulgado por mídias sociais, de público-alvo mulheres diagnosticadas com FM, acolhendo para o estudo todas que dispuserem colaborar respondendo o questionário.

O questionário obteve contribuições para a sua elaboração em dois questionários já descritos na literatura, os quais são: Questionário de Impacto da Fibromialgia (MARQUES *et al*, 2013), e o Questionário SF-36 otcomes study 36-item short-forma health survey (CICONELLI, 1999). Os questionários citados acima, foram base para o desenvolvimento e criação do questionário eletrônico, sendo modificados para abrangerem uma maior coleta de dados referente ao perfil epidemiológico.

Por conseguinte, foi utilizado o Google Forms para produção do questionário digital, para a coleta e armazenamento dos dados. Os resultados produzidos foram tabulados no programa Microsoft EXCEL e organizados com dupla digitação com intuito de conferência dos dados inseridos.

A divulgação do questionário eletrônico, teve realização através das mídias sociais: Instagram, Facebook e Whatsapp, por meio de artes digitais interativas, links, QR Codes,

com intuito de realizar um movimento compartilhado. A coleta de dados foi realizada do dia 28 de março de 2023 até o dia 12 de maio de 2023, obtendo o resultado de 94 respostas ao questionário, 26 excluídas pelos critérios de exclusão: concordar com o TCLE; ser do sexo feminino; residir no extremo norte do Espírito Santo; ter diagnóstico de Fibromialgia por algum profissional da saúde. Portanto, foi totalizado 68 respostas computadas.

A pesquisa seguiu os princípios éticos, de acordo com a declaração de Helsink e das resoluções nº 196/96 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, para a realização do questionário digital, o participante acolhido na pesquisa, ao iniciar o questionário online, foi direcionado a uma aba para preencher o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), prosseguindo apenas ao terminar de ler e preencher o TCLE, assinando digitalmente ao clicar no item “li e concordo com os termos”.

O estudo em tela, no dia 16 de março de 2023, obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), sob parecer nº 5.949.160 e CAAE: 67947422.4.0000.8207. Atendendo aos requisitos da Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, referente ao desenvolvimento de pesquisa com seres humanos, resguardando os princípios éticos da justiça, da beneficência e da não maleficência.

3. RESULTADOS

O estudo em tela, obteve como resultado, 94 respostas ao questionário, onde após aplicados os critérios de exclusão, aceite do TCLE, ser do sexo feminino, residir nos municípios extremo norte do estado do Espírito Santo, ter diagnóstico de fibromialgia, além da exclusão de respostas duplicadas, ao final, foram obtidas 68 respostas validadas e utilizadas para obter os resultados incluídos na pesquisa.

A média de idade das mulheres foi de 48 anos, onde a menor idade foi 29 anos e a maior 64 anos. Todas as participantes possuíam diagnóstico de fibromialgia por um profissional da saúde, sendo 69% das vezes um Reumatologista esse profissional responsável.

Na Tabela 1 estão apresentadas características sociodemográficas apresentadas pelo grupo. Em relação a ocupação profissional, a maior parte das mulheres que responderam ao questionário possuem emprego, onde 34% são professoras ou pedagogas. Quanto a renda de maior prevalência sendo de 1 à 3 salários mínimos, o valor

de salário mínimo foi baseado no salário mínimo vigente até o mês de março de 2023, sem visar o reajuste que aconteceu no mês de maio de 2023, quando a coleta de dados foi finalizada.

Tabela 1 – Percentual de características sociodemográficas das pacientes do estudo.

| VARIANTES SOCIODEMOGRÁFICAS | PERCENTUAL | |
|-----------------------------|----------------------------|-------|
| ESTADO CIVIL | CASADA | 67% |
| | DIVORCIADA | 15% |
| | SOLTEIRA | 9% |
| | VIÚVA | 9% |
| OCUPAÇÃO PROFISSIONAL | EMPREGADA | 76% |
| | DESEMPREGADA | 2% |
| | AUTÔNOMA | 3% |
| | APOSENTADA | 3% |
| | DO LAR | 16% |
| ESCOLARIDADE | SUPERIOR COMPLETO | 43% |
| | SUPERIOR INCOMPLETO | 10% |
| | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 29% |
| | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 4% |
| | FUNDAMENTAL COMPLETO | 6% |
| | FUNDAMENTAL INCOMPLETO | 7% |
| RENDA | ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO | 27,9% |
| | 1 À 3 SALÁRIOS MÍNIMOS | 51,5% |
| | 3 À 4 SALÁRIOS MÍNIMOS | 10,3% |
| | > 5 SALÁRIOS MÍNIMOS | 10,3% |

Fonte: Próprio autor.

Em relação a prática de exercícios físicos, 53% das mulheres possuem hábitos de vida sedentário, não realizando exercícios físicos com frequência, 37% pratica exercícios físicos de 2-3 vezes por semana, 6% de 4-6 vezes por semana e 4% pratica apenas uma vez por semana. Sobre se sentirem cansadas ao acordar ou apresentarem rigidez matinal, 89% informaram levantar cansadas e 59% apresentavam muita rigidez muscular ao

acordar. Foi questionado a essas mulheres a quantidade de dor que elas sentiram nas últimas 4 semanas e o quanto essa dor interferiu na sua rotina de trabalho como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Intensidade de dor e sua interferência no trabalho.

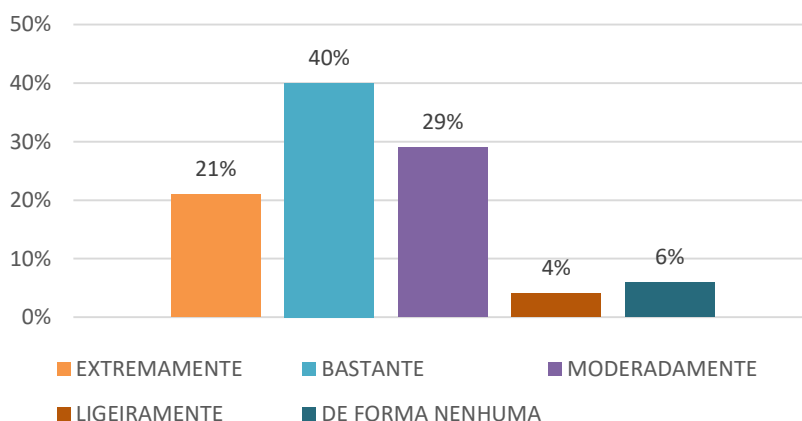
| | | |
|--|-------------------|-------|
| INTENSIDADE DE DOR NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS | NENHUMA | 0% |
| | LEVE | 3% |
| | MODERADA | 16,2% |
| | INTENSA | 80,8% |
| QUANTO A DOR INTERFERIU NA ROTINA DE TRABALHO | DE MANEIRA ALGUMA | 1,5% |
| | UM POUCO | 1,5% |
| | MODERADAMENTE | 17,6% |
| | BASTANTE | 44,1% |
| | EXTREMAMENTE | 35,3% |

Fonte: Próprio autor.

Ainda relacionado ao trabalho, mas acrescentando também atividades de vida diária, 87% das fibromialgicas que responderam ao questionário disseram que diminuíram o tempo gasto para realizar atividades de trabalho e lazer por conta da saúde física, além disso, 91% disse ter tido dificuldade para realizar tais atividades, por conta da condição física, sendo necessário um esforço extra.

No que tange saúde psicológica, as doenças que mais acometem esse grupo analisado são ansiedade 54%, insônia 39% e depressão 38%. Foi questionado ainda para esse grupo quanto a saúde psicológica e física interferiram nas suas práticas sociais, como é possível observar na Gráfico 1.

Gráfico 1 – Interferência da saúde física e psicológica nas atividades sociais.



Fonte: Próprio autor.

4. DISCUSSÃO

Em relação a idade encontrada nessas pacientes, a faixa etária foi de 29 a 64 anos, tendo como média 48 anos. Esses resultados corroboram com outros estudos já realizados no Brasil (CAVALCANTE *et al.*, 2006; SENNA *et al.*, 2004).

A maior parte da amostra foi composta por mulheres casadas (67%), valor que concorda com outro estudo já realizado, onde em um levantamento a nível nacional feito por Rezende e colaboradores (2013), foi encontrado que 59,4% das fibromialgicas eram casadas. Em relação a ocupação dessas mulheres o estudo em tela se diferencia do estudo de Rezende *et al.* (2013) que possui uma amostra maior, mas também se difere do estudo de Junior, Marson e Napuceno (2020), com uma amostra estatisticamente parecida, onde em ambos os estudos a taxa de desemprego/desocupação ultrapassavam 16%, diferentemente do 1% que foi encontrado neste estudo.

Quanto ao grau de escolaridade dessas mulheres, foi obtido resultado de que 43% delas possuem ensino superior completo. Os resultados da pesquisa relacionados ao extremo norte do estado do Espírito Santo, diferem da pesquisa realizada por Rezende *et al.* (2013) a nível nacional, onde apenas 8% dos pesquisados possuíam ensino superior completo e 37% possuíam ensino fundamental incompleto.

Quanto a renda, a mais predominante foi a de 1 à 3 salários mínimos, composta por 51,5% das participantes do questionário, valor semelhante ao encontrado por Junior, Marson e Nepomuceno (2020).

Em relação a frequência que o grupo selecionado pratica atividade física durante os dias da semana, o resultado obtido foi que 53% do grupo analisado não realizava exercícios físicos regularmente. A pesquisa de Junior, Marson e Nepomuceno (2020), obtiveram resultado de que 48% de sua amostra também não tem a prática de realizar atividade física regularmente, resultando em uma diferença de apenas 5% para a região da pesquisa em tela.

A baixa adesão ao exercício pode ser justificada pela dor, presente de forma intensa em 80,6% da amostra, onde o estudo de revisão de Steffens et al. (2011), mostra que grande parte dos estudos realizados, trazem a dor como um motivo de baixa adesão aos exercícios físicos, já que seus benefícios só vão poder ser observados à longo prazo, onde a partir do momento que o indivíduo realiza a prática e não tem esse benefício na mesma hora, ele desiste e prefere não praticar mais.

Quanto ao cansaço ao acordar o estudo em tela concorda com a pesquisa realizada por Leite *et al.* (2009), que avaliou pacientes com fibromialgia e suas devidas relações com o sono, onde foi encontrado que 82,6% das fibromiálgicas avaliadas se sentiam cansadas ao acordar, concordando com os resultados da amostra analisada no presente estudo, onde 89% das mulheres referem um grau elevado de cansaço ao acordar.

Em relação a interferência da dor no trabalho do grupo analisado, foi possível observar que a grande maioria, composta por 79,4% (somando-se as que consideram que a interferência foi “bastante” e “extremamente”) sentem seu trabalho prejudicado, onde 87% dessas fibromiálgicas responderam no questionário que diminuíram o tempo gasto para realizar atividades de trabalho e lazer por conta da condição física. Esse dados corroboram com a pesquisa de revisão realizada por Mattos e Luz (2012), que traz que as disfunções musculoesqueléticas estão no topo das doenças do trabalho, gerando incapacidade severa, comprometendo a saúde dessas pessoas, além de comprometer a permanência delas no emprego e sua qualidade de vida de uma forma geral, onde a fibromialgia faz parte desse conjunto que doenças e síndromes incapacitantes que geram prejuízos no ambiente de trabalho.

Dentre as doenças citadas, sendo ansiedade 51% mais frequente, seguida de insônia com 39% e depressão com 38%, esses resultados, embora menos expressivos, estão em concordância com o estudo de Rezende et al. (2013) que encontrou que a ansiedade está presente em 72% dos pacientes fibromiálgicos e os distúrbios do sono, como por exemplo insônia, se apresentam em 86% dos casos.

E quanto a relação da saúde psicológica e física e sua interferência na vida social onde na opinião da maioria dessas mulheres interfere bastante, concorda com estudo Rezende et al. (p. 385, 2013), que declara que “o estado de sofrimento psicofísico crônico da FM afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes, o desempenho e o estado de ânimo”, onde essas mulheres vão deixando de realizar coisas que antes lhes davam prazer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil das mulheres fibromiálgicas analisadas nesse estudo, possuem idade média de 48 anos, possuem hábitos de vida sedentários, onde 53% não realiza atividade física regularmente, são em sua maioria casadas (67%) e com ensino superior completo (43%). Em relação a atividade ocupacional dessas mulheres 76% estão empregadas e a taxa de desemprego é de apenas 1%, apresentando renda média de 1 a 3 salários mínimos, 27,9% afirmam ter renda até 1 salário mínimo, elucidando a necessidade do fornecimento de atendimento de qualidade pelos serviços públicos de saúde para esse público.

Quanto aos aspectos sintomatológicos da fibromialgia, a maioria das mulheres informaram se sentir cansadas e sentir muita rigidez muscular ao acordar. Quanto a dor no corpo sentida por essas mulheres, 80,8% referiram dor intensa, quanto à interferência da dor na rotina de trabalho, 79,4% disseram que interfere bastante, prejudicando assim essas mulheres em seu trabalho. Nos aspectos psicológicos 91% das mulheres admitiram ser ou já ter sido acometida por doenças como ansiedade, acometendo 51%, depressão, acometendo 38% e insônia acometendo 39%. O prejuízo psicofísico observado nessas mulheres enfatiza a necessidade de maior reconhecimento da síndrome e atendimento especializado voltado para essas pacientes.

Sendo assim, fica evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para essa síndrome de tamanha complexidade, tanto para o conhecimento da população sobre a fibromialgia, quanto para os profissionais que são responsáveis pelo diagnóstico, para que

esses pacientes tenham acompanhamento e um tratamento efetivo pelo sistema de saúde, incluindo a Fisioterapia no tratamento, visto que a fibromialgia causa um comprometimento elevado da funcionalidade desses pacientes e o limita nas realizações de suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. P. K. DE *et al.* A associação fibromialgia e lúpus eritematoso sistêmico altera a apresentação e a gravidade de ambas as doenças? **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 55, n. 1, p. 37–42, jan. 2015.

ALVES, R. DE C. *et al.* Aspectos Epidemiológicos e Diagnóstico da Fibromialgia na Região Norte do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 26 mar. 2022.

CARMO, M. A.; ANTONIASSI, D. P. Avaliação da dor e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia submetidas ao tratamento de auriculoterapia associada à fisioterapia ou exercícios físicos. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 10, n. 1, 31 mar. 2018.

CAVALCANTE, A.B. *et al.* A prevalência de fibromialgia: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reumatologia**. São Paulo, v. 46, n. 1, p. 40-48, jan./fev. 2006.

CARVILLE, S. F. *et al.* EULAR - Evidence-based recommendations for the management of fibromyalgia syndrome. **Ann Rheum Dis**, v. 67, p. 536-541, 2008.

CICONELLI, R. M. *et al.* Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev. bras. reumatol**, v. 39, p. 50–143, 1999.

HEYMANN, R. E. *et al.* Consenso Brasileiro do Tratamento de Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50, p. 56-66, 2010.

JUNIOR, E. P. S; MARSON, P. G; NEPOMUCENO, V. R. Estudo epidemiológico da fibromialgia em ambulatório municipal de reumatologia no estado do Tocantins. **Revista Cereus**, v. 12, n. 3, p. 259-271, 2020

LEITE, A. C. S. *et al.* Evidências de alterações no padrão de sono em mulheres com fibromialgia. **Nursing**, v. 12, p. 166-170, 2009.

LORENA, S. B. DE *et al.* Evaluation of pain and quality of life of fibromyalgia patients. **Revista Dor**, v. 17, n. 1, 2016.

MARQUES, A. P. *et al.* Brazilian-Portuguese translation and cross cultural adaptation of the activities-specific balance confidence (ABC) scale. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 17, n. 2, p. 170–178, abr. 2013.

MATTOS, R.; LUZ, M. T. Quando a perda de sentidos no mundo do trabalho implica dor e sofrimento: um estudo de caso sobre a fibromialgia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1459-1484, 2012.

PEREIRA, A. M. *et al.* Prevalence of musculoskeletal manifestations in the adult Brazilian population: a study using copcord questionnaires. **Clinical and experimental rheumatology**, v. 27, n. 1, p. 42–6, 2009.

RAMOS, F. L. DE P. *et al.* As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. esp, p. 221–229, dez. 2016.

REZENDE, M. C. *et al.* EpiFibro – um banco de dados nacional sobre a síndrome da fibromialgia: análise inicial de 500 mulheres. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 53, n. 5, p. 382-387, set. 2013.

SENNA *et al.* Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach. **J Rheumatol.** v. 31, n. 3, p. 594-597, 2004.

STEFFENS, R. A. K. *et al.* Fatores associados à adesão e desistência ao exercício físico de pacientes com fibromialgia: uma revisão. **Rev. Ativ. Física e Saúde**, v. 26, n. 4, p. 353-357, 2011.